

ARCHIVOS BRASILEIROS DE HYGIENE MENTAL

ANNO III.

ABRIL DE 1930

N.º 4

O Momento Internacional de Hygiene Mental

Embóra, em alguns paizes, já se fizesse sentir, anteriormente, a necessidade de se estabelecerem medidas prophylacticas contra as doenças nervosas e mentaes, cabe, porém, indiscutivelmente, aos Estados Unidos a prioridade de um movimento organizado, nesse sentido.

Por volta de 1900, Clifford Beers, um americano culto nascido e graduado em New Haven, viu-se acommettido de uma psychosè que o fez permanecer internado, durante cerca de 3 annos, em varios hospitaes e casas de saude.

Ao reingressar no convivio social, Clifford Beers, ao invêz de procurar esquecer os seus soffrimentos e dissipar a sua dôr moral, Clifford Beers, empenhou-se na organização de uma cruzada em favôr dos insanos.

Meditando sobre as occurrencias da vida triste dos manicômios e relembando a sua propria experiencia, entregou-se Beers a esse verdadeiro apostolado.

Em 1908 publicou a sua autobiographia — «A Mind That Found Itself» — livro que se tornou celebre e com o qual conseguiu despertar a attenção dos neuro-psychiatras do seu paiz para o movimento que tinha em mente realizar. Para isso muito lhe valeu o apoio do conhecido psychologo William James que escreveu a introdução daquella obra.

Approximando-se, depois, por intermedio de Stewart Paton, de Adolf Meyer que, então, dirigia o Instituto Psychiatrico de Nova York, conseguiu também o apoio moral desse illustre psychiatra.

Meyer, associando-se a essa campanha, imprimiu-lhe novos rumos e baptizou-a, com a expressão que hoje conhecemos — «hygiene mental».

A 6 de maio de 1908 fundava-se a «Sociedade de Hygiene Mental de Connecticut» e, no anno seguinte, organizava-se, em Nova York, o «Committé Nacional de Hygiene Mental».

A partir, desse momento, começaram a florescer, nos Estados Unidos, as novas idéas regeneradoras, patrocinadas agora por um grupo selecto de neuro-psiquiatras.

Acompanhar as diversas etapas da campanha, naquella paiz, seria levar muito longe a nossa tarefa e ultrapassar os limites desta chronica. Que nos baste apontar aqui os eventos mais importantes e salientar a actuação dos seus mais legitimos pioneiros.

Os primeiros esforços do «Committé Nacional» visaram sobretudo melhorar os methodos de tratar e assistir os insanos hospitalizados, instituindo-se tambem o regimen da internação livre para certos psychopathas.

Desenvolveu-se, em seguida, o conceito de prevenção, pelo qual se procurava evitar a eclosão de psychoses em grande numero de miopragicos nervosos. Crearam-se os chamados «serviços abertos», os ambulatórios psiquiatricos e os serviços sociaes.

Attendendo ao grande numero de debeis mentaes existentes na America do Norte, resolveu o Committé Nacional organizar, em 1916, uma commissão especial para estudar o assumpto.

Na mesma epoca, creou-se uma secção, para o estudo da prophylaxia da delinquencia Juvenil, sendo bastante conhecidos os estudos de Bernard Glueck, na prisão de Sing-Sing.

No anno seguinte, 1917, começou a circular o importante órgão official do Committé Nacional — «Mental Hygiene» — revista trimestral que, desde então, tem apparecido com toda regularidade, trazendo collaborações valiosissimas sobre os mais variados assumptos da especialidade.

Nos ultimos annos da grande guerra foi creado o «Committé de guerra do Committé de Hygiene Mental», que ficou sob a direcção do Dr. Bailey.

Graças ao exame neuro-psiquiatrico preliminar realizado nas tropas, foram excluidos das fileiras do exercito cerca de 72.000 homens, o que diminuiu extraordinariamente o numero de suicídios, psychoses e manifestações neuroticas, nos corpos expedicionarios.

O trabalho de educação e a propaganda intensa realizada pelo Comité nacional, em Nova York, irradiou-se, depois, pelos diversos pontos do territorio americano, sendo poucas os Estados que ainda não possuem Sociedades de hygiene mental.

Em Boston, sob a direcção de Douglas Thom, fundou-se, em 1918, a primeira clinica de habitos (Habit-Clinic), que tem por fim a reeducação e a formação de habitos sadios nas crianças.

Com o tempo, novos hospitaes psychopathricos foram surgindo e alastrando-se as chamadas «Child-guidance clinics», de que existem hoje dezenas, nos Estados Unidos.

São estas as principais realizações que podemos apontar naquella paiz que vem dirigindo o movimento da hygiene mental, no mundo. Quando ás suas figuras mais eminentes, citaremos, entre outros, os nomes de Welch, Emerson, White, Beers, Macjic Campbell, Frankwood Williams, Ruggles, Wallace, Russell, Sachs, etc.

A despeito do entusiasmo e dos resultados promissores que se vinham obtendo nos Estados Unidos, a campanha pela hygiene mental não conseguiu ter repercussão immediata nos demais paizes.

Sómente em 1918 é que o Canadá adheriu a esse movimento. Fundou-se em 26 de abril d'aquelle anno, em Ottawa, o Comité Nacional Canadense de Hygiene Mental, do qual C. F. Martin foi o primeiro presidente. Em dezembro de 1922, outro comité se creava, em Montreal, por iniciativa de Russell.

Dos paizes europeus, foi a França o primeiro a iniciar a campanha.

Toulouse tem sido a alma, o grande impulsionador d'esse movimento. Graças aos seus esforços fundou-se, em 1920, em Paris, a Liga Franceza de Hygiene e Prophylaxia Mental, que se compõe de 11 commissões de estudos:

- Commissão de doenças geraes e perturbações mentaes
- „ de alcoolismo
- „ da creança anormal
- „ do trabalho profissional

- „ dos anti-sociaes
- „ de dispensarios e serviços abertos
- „ de assistencia e legislação
- „ do ensino psychiatrico
- „ de organização e propaganda
- „ de pesquisas scientificas
- „ de produção litteraria e artistica.

Dessas comissões são presidentes, respectivamente: Klippel, Legrain, Roubinovitch, Lahy, H. Colin, Toulousez, Briand, Claude, Antheaume, Rabaud e Haraucourt.

A Liga possui também um órgão official — «La Prophylaxie Mentale» — revista mensal dirigida por Toulouse e Genil-Perrin.

Como organização hospitalar, possui hoje a França um «Centro de Psychiatria e Prophylaxia mental», (Hospital Henri Rousselle) que constitui um organismo synthetico e completo de prophylaxia, tratamento, pesquisas e applicações sociaes de toda ordem.

A fundação da «Liga Franceza de Hygiene Mental» serviu de estímulo aos demais países europeus que ainda não haviam adherido a esse movimento.

E' assim que, 2 annos depois (1922) apparece a «Liga Belga de Hygiene Mental», dirigida por um comité do qual era presidente Vervaeck e membros os Snrs. Mauss, Ley, Cornil, Duchateau, Decroty, etc.

A Liga Belga compõe-se de uma divisão para «normaes» e outra para «anormaes».

A primeira comprehende as seguintes secções: 1.^a Secção juridica; 2.^a Secção pedagogica; 3.^a Secção de adultos normaes; 4.^a Serviço social e propaganda; 5.^a Secção militar; 6.^a Secção industrial; 7.^a Secção de orientação profissional.

A divisão dos anormaes comprehende:

8.^a Secção de doentes mentaes; 9.^a Secção de anormaes adultos; 10.^a Secção de anormaes jovens; 11.^a Secção de toxicomanos; 12.^a Secção de vagabundos; 13.^a Secção de delinquentes.

A Inglaterra constituiu também, em 1922, o «Conselho Nacional Britanico de Hygiene Mental».

Courtaunt Thomson é o seu presidente e Maurice Craig, vice-presidente.

Eis o programma do «Conselho Britanico»:

1.^o Servir de intermediario, afim de coordenar a actividade das diferentes associações que se occupam da hygiene mental; 2.^o alliar-se aos outros conselhos ou ligas nacionaes, afim de constituir uma liga internacional para uma acção conjuncta e collaboração scientifica; 3.^o estudar as causas é a prophylaxia das perturbações mentaes; 4.^o dar maior importancia á hygiene mental, no ensino medico; 5.^o favorecer a criação de clinicas especiaes para tratamento precoce das perturbações mentaes, nos hospitaes communs, de modo a fazer desaparecer o preconceito contra a palavra «mental»; 6.^o aperfeiçoar as condições do tratamento das doenças mentaes, em seu inicio (Serviço social); 7.^o fazer uma propaganda racional.

Na Italia, o movimento em favôr da hygiene mental tem encontrado um terreno bastante favoravel.

A Liga Italiana de Hygiene e Prophylaxia Mental vêm desenvolvendo uma campanha, assaz intensa, e os resultados vão surgindo, com a criação de dispensarios psychiatricos em varias provincias.

Sancte de Sanctis, Ferrari, Bianchini, Tanzi, Pellacani, etc., são os maiores promotores desse movimento.

A Allemanha, não obstante possuir uma das melhores organizações nosocomiaes da Europa, sómente em 1925 começou verdadeiramente a tratar de hygiene mental.

Foi em setembro desse anno que se fundou a Liga Allemã de Hygiene Psychica, sob a presidencia do Professor Sommer, de Giessen.

Apezar da demora com que os allemães se incorporaram ao movimento mundial, muito já conseguiram fazer nesse terreno.

Para não entrarmos em detalhes, basta que façamos referencia ao 1.^o Congresso allemão de hygiene mental, realizado em Hamburgo, de 19 a 21 de Setembro de 1928.

Nesse Congresso foram ventilados assumptos da mais alta importancia, do ponto de vista da hygiene mental, como, por exemplo, as communicações de Sommer sobre a «hygiene mental e o sport»; a do Prof. Weygandt sobre a «hygiene mental nas grandes cidades»; a de Simon sobre «a therapeutica pelo trabalho nos asyls»; a de Roemer sobre «as bases juridicas da assistencia livre aos psychopathas»; a de Stern sobre «a psychotechnica, a orientação profissio-

nal e a hygiene mental»; a de Villinger, sobre «a assistencia psychiatrica ás menores prostitutas do porto de Hamburgo», etc.

Ajóra os paizes acima referidos, varios outros têm tam-bem se preocupado com os problemas da hygiene mental.

Citemos alguns dos que já possuem comités e ligas nacionaes:

A Russia, desde alguns annos, creou um comité pre-sidido pelo Professor Rosenstein.

Na Hespanha fundou-se, ha pouco, a Liga Hespanhola de Hygiene Mental, da qual é presidente o Professor Gon-zalo Lajora.

Dos paizes sul-americanos, cabe ao Brasil a prioridade do movimento, pois desde 1922 que se fundou no Rio de Janeiro a Liga Brasileira de Hygiene Mental; cujo historico já tivemos ensejo de traçar em o nosso artigo de março ultimo.

O Peru' foi a segunda nação sul-americana que se empenhou nessa campanha. A «Liga Nacional de Hygiene e prophylaxia social foi creada em 1924.

Em meados do anno passado, na Republica de Cuba fundou-se tambem «A Liga Cubana de Hygiene Mental».

Quanto á Republica Argentina, sómente em dezembro de 1929 é que se inaugurou em Buenos Aires a «Liga Ar-gentina de Hygiene Mental.

Nos outros continentes tambem já se notam organiza-ções e sociedades de hygiene mental, como por exemplo no Japão, na Australia, na India, etc.

Como se vê, a hygiene mental tornou-se uma preoccu-pação universal.

O que se torna necessario agora é a collaboração e o intercambio scientifico entre os diversos paizes de modo que se possa levar o effeito uma acção conjuncta.

Para esse desideratum concorrerá, sem duvida, grande-mente o 1.º Congresso Internacional de Hygiene Mental que vae realizar-se em Washington, no mez de maio proximo.

Como o nosso numero de maio sómente circulará de- pois da reunião do 1.º Congresso Internacional de Hygiene Mental, cabe-nos no presente numero render a nossa mo-desta homenagem áquelle grande certamen, formulando os

votos mais ardentes pelo seu pleno exito e pela realização integral das suggestões fecundas que certamente alli serão trazidas a lume.

Desejavamos publicar em a nossa pagina de homenagem ao Congresso maior numero de retratos de animadores do movimento mundial pela hygiene neuro-psychica, dentre os quaes um Sancte de Sanctis, um Giulio Cesare Ferrari, um Gonzalo Lafora, um Augusto Ley, um Maurice Craig, um Gustavo Olah, um Viggo Christiansen, e muitos outros são vultos bastante conhecidos, em todos os meios de especialistas em o nosso paiz.

Por motivos de força maior, não nos foi possível, infelizmente, fazel-o. Fique, entretanto, aqui de modo expresso, declarado que, a nossa homenagem se estende a todos os neuro-hygienistas participes d'esse 1.º Congresso, destinado, por certo, a tornar-se memoravel, na historia da Hygiene Mental.

Quanto aos notaveis neuro-hygienistas cujos retratos honram a nossa pagina, quasi desnecessario se torna relembrao os motivos pelos quaes se fizeram elles credores da benemerencia geral, em suas patrias e alhures.

No bosquejo historico que tracejámos nas linhas anteriores já dissemos, aliás, da actuação mais digna de nota da maioria d'esses especialistas.

Que nos baste, agora, accentuar, primeiramente, não nos ter sido possível deixar de incluir dois norte-americanos, em seis congressistas, pela eloquente razão de que um d'elles, o notavel mestre, Professor William A. White, é o Presidente effectivo do Congresso, e o outro, Clifford Beers, é a propria corporificação do movimento pela hygiene mental, é o grande galvanizador de todas as energias que ora se conjugam e se congregam para o mesmo nobilitante objectivo.

Em segundo lugar, queremos pôr em destaque a personalidade do Professor Shuzo Kure, fundador do ensino da psiquiatria no Japão e que, ainda ha pouco, acolheu naquella paiz de maneira tão grata ao nosso patriotismo — o eminente e prezado Mestre, Professor Juliano Moreira.

Rendendo homenagens ao cientista de um paiz remoto, como é o Japão, não nos podemos furtar ao pensamento conjoriador de que ha-de caber á Hygiene Mental

a gloria de proporcionar-nos os meios legítimos, scientificos, definitivos, de dissipar os dissídios entre os homens, de maneira que, no futuro, sómente do ponto de vista estritamente geographico, poderão encontrar-se ainda paizes antipodas.

MIRANDOLINO CALDAS



TRABALHOS ORIGINAES

=

DAS PSYCHOSES INFANTIS SOB O ASPECTO CLINICO-SOCIAL (*)

PELO

DR. ERNANI LOPES

Psiquiatra da Assistencia a Psychopathas do Rio de Janeiro; Presidente da Liga Brasileira de Hygiene Mental; Membro Honorario da Academia Nacional de Medicina; Membro associado estrangeiro da Sociedade de Medicina Mental de Paris; Membro correspondente da Sociedade de Psychiatria, Neurologia e Medicina Legal de Buenos Aires, etc.

O estudo das psychoses do adulto interessa sobretudo ao alienista; o das perturbações psychicas na idade infantil deve interessar não só ao alienista, com ao pediatra, ao neuro-hygienista, ao sociologo e ao educador.

Muito citada tem sido a phrase de Esquirol de que «a infancia está ao abrigo da loucura».

Ora, a verdade é que Esquirol disse cousa diversa, isto é, que «a infancia está ao abrigo da loucura, *excepto si* (o grypho é nosso) a criança trazer, ao nascer, algum vicio de conformação, ou, por effeito de convulsões, fôr levada á imbecilidade ou á idiotia».

Como se vê, na excepção aberta pelo grande alienista, não era pouco o que se podia conter. Mas elle foi

(*) O presente artigo, ora publicado em primeira mão no Brasil, nada mais é do que uma parte do trabalho apresentado pelo autor á 1ª Conferencia Latino-Americana de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal, em Novembro de 1928, e intitulado «Das psychoses infantis e especialmente da paralyisia geral infantil». D'essa contribuição retirou o autor a parte puramente clinica, que era sobretudo extensa no capitulo do mal de Bayle infantil — affirm de não se afastar da orientação medico-social d'estes «Archivos». O trabalho total deve ser dado á estampa muito brevemente, em Buenos Aires, nas Actas da referida Conferencia Latino-Americana.

alem, e no mesmo paragrapho do seu tratado, relatou com minucias, tres observações pessoas de psychoses infantis, em crianças, respectivamente, de 8, 9 e 11 annos de idade.

As estatisticas classicas de Hagen consignam que — excluidas as anomalias psychicas congenitas — sómente uma criança, em 70.685, soffre de doença mental.

Si, aliás, pela percentagem expressa nas estatisticas manicomias, quizermos ajuizar da frequencia dos disturbios psychicos em um determinado agrupamento humano, do ponto de vista das idades, devemos ter sempre em vista que as cifras concernentes á infancia estarão mais abaixo da relidade do que as referentes á idade adulta.

Já não fallamos nos casos de perturbações psychicas infantis, que não são pelo meio identificados como faes, sinão como manifestações de excentricidade, exquísitice, intelligencia excessiva, falta de educação, tudo, ao cabo, frequentemente chrismaado como «criançice».

Ainda, porém, nos casos internaveis, isto é, de loucura infantil bem caracterisada, nem todos os pequenos doentes são levados ao manicómio, por isso que possivel se torna, em geral, isolal-os no proprio domicilio, attenta a facilidade de os dominar, pondo-os em condições de não serem perigosos para si mesmos ou para outrem.

De qualquer modo, embora se fizessem entrar nas estatisticas todos os casos de psychose infantil — occorrentes em épocas normaes da vida social, — sempre a respectiva frequencia se mostraria reduzida. Por que motivos?

Os autores costumam aqui appellar para o facto de na infancia não estar ainda desenvolvido o psychismo. Ora, semelhante argumento pecca por vir inquinado do preconceito intellectualista. Aliás, para que houvesse razão de ser no allegado seria preciso que em todas as creanças alienadas se houvesse processado antes um desenvolvimento psychico precoce e intensivo, numa palavra, que ellas fossem já psychicamente adultas, presupposto esse desmentido pelos factos.

O certo é que a raridade das psychoses infantis se prende sobretudo á circumstancia de que a luta pela vida, com as suas multiplas repercussões sobre a esphera emotiva, não se fez ainda sentir sobre as creanças. Ao contrario, como todos sabem, a regra é que o affecto da familia, ou o simples espirito humanitario dos cuidadores

procurem preservá-las de toda contrariedade ou desprazer.

Para significativa contra-prova basta citar o facto de que em épocas socialmente anormais, quando não é possível proteger a criança das emoções deprimentes que acompanham perigos de toda a ordem, logo se observa um maior numero de casos de perturbações psychicas infantis. Os bombardeios aereos das cidades abertas, levados a efeito durante a conflagração européa, constituem o melhor (e o mais triste) exemplo que possa ser aqui trazido á collação.

Na era clinica contemporanea, caracterisada sobretudo pela preocupação do diagnostico precoce, já não satisfaz aos especialistas o mero estudo das psychoses *da infancia*. Começa-se enfim a comprehender o alto interesse de surprehender, já *na infancia*, certas psychoses do adulto, rastreaveis com grande antecedencia pelas suas leves manifestações prodromicas, ou incipientes.

A J. W. Courtney, de Boston, deve-se uma das primeiras publicações concernentes a este aspecto que, por assim dizer, associa o ponto de vista da clinica ao da prophylaxia mental,

Em trabalho publicado no «Boston Medical and Surgical Journal», de 16 de Fevereiro de 1911, sob o titulo «A psychopathia infantil», o autor americano insurgia-se contra a opinião habitual, segundo a qual a demencia precoce e as psychoneuroses só se manifestam entre a puberdade e a maturidade. Para elle, a psychastenia, a hysteria, a paranoia e a demencia precoce são doenças hereditarias, de evolução essencialmente lenta e cujos signaes premonitórios, physicos e psychicos, podem apparecer muito cedo, ás vezes desde os cinco annos de idade.

Já tivemos occasião de contribuir para este estudo dos prodromos infantis das psychoses do adulto, em um trabalho que publicámos em 1922, sob o titulo «Pugnacidade e pre-demencia precoce» e com o subtítulo «Nota de prophylaxia mental», trabalho esse analyzado benevolmente por algumas revistas européas, ás quaes o enviámos naquella época.

Nos ultimos tempos, esse recuo da medicina mental para as primeiras edades vem accentuando-se do modo mais nítido, a termos de já se ter procurado isolar a «psycho-pediatria», como especialidade aparte.

André Collin, procurou, de facto, não ha muito, compendiar sob essa rubrica o conjunto de preceitos que, mediante rigorosa observação do desenvolvimento neuro-psychico da criança *nos primeiros annos* (do nascimento ao 6.º anno, em media) permite rastrear as primeiras manifestações pathologicas do psychismo.

O autor francez declara, em certo passo de seu trabalho, que, na nova disciplina não se trata de prophylaxia, pois não póde dizer-se prophylactico o encargo de cuidar, ainda que precocemente, «symptomas confirmados». Criterio therapeutico, portanto. De outra feita, accentúa que a psycho-pediatria é «um ramo da pueri-cultura». Criterio de hygienista, claro está.

Não se veja, entretanto, contradicção entre os dois assérto. Tudo, ao contrario, representa apenas convergencia de directrizes, num terreno commum, para attingir o mesmo objectivo.

Pelo menos para o lado material — trate-se de crianças ou de adultos — a separação entre a hygiene e a clinica é de todo impraticavel. Não póde o hygienista desconhecer a arte clinica, nem deve o clinico consciente deixar de exercer funcções de hygienista, quer prescrevendo, após a cura de cada caso, os cuidados necessarios para evitar a reincidencia do mal, quer intervindo, com os seus conselhos, em ordem a preservar do contagio psychico a ambiencia do psychopatha, nella incluída em particular, está bem de ver, a familia do doente, onde com maioria de razão se justifica a observancia da prophylaxia idonea. Facil nos seria, aliás, provar que os mesmos especializados norte-americanos, nas suas organizações de hygiene mental, actuam ora como clinicos, ora como hygienistas, para melhor consecução dos seus objectivos. Compulsem-se a proposito as publicações do «The National Committée for Mental Hygiene».

Voltando a occupar-nos, de modo summario, de algumas das formas bem averiguadas de perturbações psychicas infantis, referiremos que em nossa pratica, no Rio de Janeiro, tivemos recentemente ensejo de attender com exito a 2 doentinhos com «pavor nocturnus», syndrome para a qual seguimos o enquadramento nosologico e, de um modo geral, tambem o tratamento e o regimen adoptados num dos tratados talvez ainda não excedidos de «Psychiatria

Infantil», o do Prof. Th. Ziehen. Podemos, aliás, confirmar, outrossim, na observação desta e de outras syndromes psychopathicas funcionaes agudas da infancia, o papel indiscutível da insuficiencia hepatica, consoante as verificações do illustrado especialista argentino, Prof. Juan Obarrio, cujos trabalhos sobre «Delirios oniricos na infancia» datam já de 1925.

O talentoso psychiatra brasileiro, Dr. M. Bueno de Andrada, em conferencia realizada, em junho ultimo, na Liga Brasileira de Hygiene Mental, sobre a «hygiene mental na escola», teve ensejo de trazer o subsidio de sua observação no meio carioca para o estudo das psychoses infantis. Alludiu, então, esse especialista á extrema raridade da «demencia precocissima» de Sancte de Sanctis, no Brasil, citando um caso de pseudo-demencia precocissima, numa criança de 8 annos, que o exame ulterior apurou ser de lues cerebral.

Os Professores Juliano Moreira, Henrique Roxo e Austregesilo têm observado em sua clinica casos de psychoses infantis, tendo o ultimo citado d'aquelles scientistas feito a respeito uma communicação á Academia Nacional de Medicina. O Prof. F. Esposel, em interessante trabalho que publicou, em 1913, sobre perturbações neuro-psychicas na ankylostomiase, incluiu um caso por nós observado e curado de syndrome epileptica e perturbações psychicas elementares daquella causa, em um menino de 11 annos. Fazer a prophylaxia da uncinariose é tambem, pois, intuitivamente, um dos meios de prevenir as psychoses infantis.

Résumé — L'auteur de l'article — Des psychoses infantiles, au point de vue clinico social — rappelle, au commencement, que le grand Esquirol n'a pas dit être l'enfance à l'abri de la folie, mais que «l'enfance est à l'abri de la folie, à moins que (souligné par l'auteur) l'enfant n'apporte, en naissant, quelque vice de conformation ou des convulsions, ne lejetent dans l'imbécillité ou dans l'idiotie». D'ailleurs, comme l'on sait, dans le même paragraphe du Traité d'Esquirol, on trouve les observations de trois cas de folie infantile (enfants de 8, 9 et 11 ans).

L'auteur observe ensuite que l'on ne saurait pas évaluer la fréquence des psychoses infantiles d'après les statistiques manicomiales, parce que même lorsqu'il s'agit d'enfants aliénés excités, il n'est pas rare que les parents préfèrent les conserver dans le

milieu familial, où leur assistance est naturellement plus aisée que celle des malades adultes, toutes choses égales d'ailleurs.

Il n'en reste pas moins que l'incidence des vraies psychoses à l'âge infantile soit beaucoup moindre qu'à l'âge adulte. Quelles en sont les causes? Le fait, selon l'auteur, trouve son explication dans la circonstance que les enfants n'ont pas encore subi les conséquences de la lutte pour la vie, avec tous ses chocs multiples sur la sphère émotive. Quand on observe certaines époques sociales anormales, comme les guerres modernes, avec les bombardements des villes ouvertes, on voit toujours augmenter la fréquence des psychoses infantiles. Cette constatation nous apporte sans doute un bon argument en faveur de la thèse soutenue par l'auteur.

Dans la deuxième partie de l'article, l'auteur s'efforce de mettre en valeur l'étude de certaines «pre-psychoses», c'est-à-dire, il montre l'intérêt de dépister, pendant l'enfance, les symptômes prodromiques des psychoses de l'adulte, en particulier de la démence précoce. Il rappelle à propos les travaux de J. W. Courtney, de Boston, (1911) ainsi que son travail personnel sur la «pugnacité et pre-démence précoce» (1922).

On trouve ensuite un résumé de la conception de la «psycho-pédiatrie», selon les vues avancées de Mr. André Collin, de Paris, et à la dernière partie une référence à des observations brésiliennes de psychopathie infantile.



OS TESTS DE BINET EM NOSSAS ESCOLAS

PELA

PROF. NICOLAR CORTAT FROSSARD

Professora Municipal e Titular da Secção de Psychologia Applicada e Psychanalyse da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Em 1926, applicámos os tests de Binet-Simon (technica de Burt) a 195 alumnos das Escolas Prudente de Moraes e Visconde de Ouro Preto, no Districto Federal.

Sobre esse trabalho apresentámos relatorio ao Sr. Director da Instrucção Publica de então, que o fez publicar no órgão official da Prefeitura, em 3 de setembro do mesmo anno.

Infelizmente nessa publicação insinuaram-se varios erros typographicos que lhe prejudicaram a clareza, motivo pelo qual nos julgamos no dever de voltar ao assumpto. E temos em mira, aliás, commentar sob novos aspectos os resultados de nossas pesquisas.

Não nos demoraremos em relemburar, com minucias, a technica empregada, por isso que, guiando-nos pelos conselhos de Burt (note-se que na época não estavam ainda publicados os trabalhos do Prof. Izaías Alves a respeito) julgamos ter sido ella plenamente satisfactoria.

Isso não quer dizer, entretanto, que não tivéssemos encontrado dubiedades, o que de certo ninguem, a quem sejam familiares estes estudos, poderá extranhar.

Assim, como desde o primeiro momento tivemos o cuidado de assignalar, houve hesitação de nossa parte em avaliar os resultados dos tests seguintes:

Tests de memoria de numeros — de 3, 5 e 7 algarismos. Devem pronunciar-se os numeros e mandar que a creança repita immediatamente ou, uma vez ditos, devemos deixar escoarem-se dez segundos (em silencio?) e só então pedir ao paciente a resposta? Esta duvida foi causa

de que não considerassemos devidamente os resultados obtidos com o citado test.

Test de 26 syllabas. — A phrase escolhida foi, talvez, algo 'difficil, sendo provavelmente essa a causa dos maus resultados obtidos com a prova.

Test de suggestão de linhas.

Outro ponto que nos parece não destituído de interesse é o que se refere á possibilidade de classificação das respostas.

Nós tentámos fazel-o em relação, sobretudo, aos tests «Absurdos», «Definições» (termos abstractos) «Differenças» (objectos concretos), «Problemas».

Vejamos, por exemplo, como procediamos em relação a este ultimos.

Contavamos á creança que, uma vez, certa senhora, passeando no jardim da Praça da Republica (ou na Quinta da Boa Vista) parára de repente muito assustada deante de uma arvore e sahira d'alli á correr, indo á delegacia mais proxima e contando ao delegado que tinha visto pendurado num galho da arvore um... que? (perguntando á creança: «que foi que a senhora viu pendurado no galho da arvore?»)

Classificação das respostas: — 1) uma folha; 2) uma fructa; 3) um bicho; 4) um macaco; 5) um leão; 6) uma cobra; 7) um ladrão, um assassino; 8) um homem; 9) um homem enforcado; 10) um homem enforcado, ou uma mulher.

As duas primeiras resposta não têm nexu; não ha nellas a idéa do pavor da senhora, nem ligação com a idéa da delegacia. As quatro seguintes não se ligam á idéa de delegacia, mas já dão idéa de medo. Os animaes mettem medo e podiam ter feito fugir a senhora. A setima justifica a idéa de terror, prende-se á delegacia, mas esquece que o que foi visto *estava pendurado*. A oitava é imprecisa. Sempre que a obtinha, perguntava á creança: «Um homem de que modo?», para conseguir maior clareza sobre a maneira como a creança imaginava esse homem. Essa pergunta auxiliar dava-me resultados, ás vezes, satisfactorios, outras, não. A nona resposta sempre foi registada por nós como positiva. Entendemos, porém, que a melhor é a ultima.

Lembraremos ainda que em nosso Relatorio de 1926, propuzemos, em face de nossas verificações, varias deslo-

cações de tests de uma idade para outra, o que succede, aliás, em regra, em quasi todas as transposições da escala de um para outro paiz.

Ora, justamente, como o Dr. Ernani Lopes teve ensejo de mostrar, em sua documentada conferencia sobre este mesmo thema (*vide* «Jornal do Commercio» de 17 de setembro de 1927) deve observar-se a relativa concordancia de nossos resultados com os da revisão norte-americana da Universidade de Stanford, quanto aos tests da triplice incumbencia, das lacunas de figuras, das differenças entre objectos e das questões faceis — todos os quaes foram por nós e pela Stanford transpostos para idades inferiores.

Reconhecemos sem duvida que, antes de admittir para todo o Brasil semelhantes resultados, será preciso vê-los confirmados por um numero muito mais consideravel de observações. No proprio Districto Federal será preciso repeli os exames com escolares provindos de todas as camadas sociaes.

Em uma das duas escolas onde trabalhámos as creanças provinham de uma das zonas mais pobres a atrazadas da cidade. Desejamos, entretanto, frisar — que nos perdoem os que nos lerem — terem sido os nossos exames feitos com a maior meliculosidade e desejo de acertar. Para o comprovar, sirva ao menos o facto de termos fielmente registado em todas as 195 fichas dos alumnos examinados, as respostas dadas por elles a todos os tests de avaliação mais aleatoria. Essas fichas acham-se á disposição de quem as deseje examinar, podendo, pois, em qualquer tempo, ser reformado o julgamento de algum test. Nada, a nosso vêr, é menos justificavel que o systema de julgar certos tests, de maneira por assim dizer «magistral», isto é, dando logo a conclusão: positiva ou negativa, sem reproduzir exactamente a resposta obtida, para que um eventual observador futuro possa ajuizar de nossas conclusões.

Agora, outra questão que constituiu um dos motivos de escrevermos este artigo.

Após a conferencia acima citada do illustre psychiatria, Dr. Ernani Lopes, conforme o extenso resumo publicado na imprensa, pois não estivemos presente, o nosso eminente mestre, Professor Manoel Bomfim, tendo ouvido do conferencista, a affirmação de que não julgavamos fraca

a escala de Binet para as nossas creanças, declarou que sua experiencia o autorizava a pensar de modo contrario.

Sem contestar de modo algum o parecer do nosso prezado Mestre, propomo-nos apenas, agora, a precisar os resultados de nossas pesquisas.

Vejamos o que nos dizem os numeros, de accordo com o observado por nós, em 195 creanças :

Alumnos examinados : 195

Distribuição segundo a idade mental avaliada pela escala de Binet

Idade chronologica	IDADE MENTAL													Total
	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	Adult.		
7.	3	7	12 ⁼	4	3	—	—	—	—	—	—	—	29	
8.	1	2	5	5 ⁼	4	2	—	—	—	—	—	—	19	
9.	—	1	—	5	8 ⁼	4	—	—	—	—	—	—	18	
10.	—	—	—	—	4	7	—	2	—	—	—	—	23	
11.	—	—	—	2	4	9	10 ⁼	2	—	—	—	—	27	
12.	—	—	—	1	6	15	7	1	1	—	—	—	31	
13.	—	—	—	1	1	4	8	13	2 ⁼	—	1	—	30	
14.	—	—	—	—	1	1	—	7	—	0 ⁼	3	—	12	
15.	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	1	—	3	
Adultos..	—	—	—	—	—	1	—	2	—	—	—	—	3	
Total	4	10	17	18	41	43	27	27	3	—	5	—	105	

Nota — O signal = indica alumnos que se acham na norma, o asterisco idades que apresentaram maior numero de casos normaes.

Façamos outras comparações, observando a seguinte distribuição conforme a norma de cada idade :

Idade chronologica	Abaixo da norma	Dentro da norma	acima da norma	Total
7	10	12*	7	29
8	8	5	6	19
9	6	8*	4	18
10	14	7	2	23
11	15	10*	2	27
12	29	1	1	31
13	27	2	1	30
14	9	—	3	12
15	2	1	—	3
Maiores.	3	—	—	3
Total.	123	46	20	195

E concluíamos:

1) Até aos 9 annos a escala não é forte, nem fraca. O numero de creanças abaixo da norma é inferior ao das que estão na norma e acima d'ella:

$$10 < 12 + 7; 8 < 5 + 6; 6 < 8 + 4$$

2) D'ahi por diante a escala parece forte. O numero de creanças abaixo da norma cresce:

$$14 > 7 + 2; 15 > 10 + 2; 20 > 1 + 1, \text{ etc.}$$

3) A «força» verdadeira da escala revela-se nos totaes:

$$123 > 46 + 26$$

Résumé — Mlle. Nicolar Cortat Frossard revient, dans cet article, sur les resultats qu'elle a obtenus en examinant, par l'échelle de Binet, à Rio, 195 enfants de deux écoles publiques.

Son travail a été publié initialement à 3 — IX — 1926, dans la presse officielle de la municipalité de Rio, par ordre du Directeur de l'Instruction Publique. A cette époque on ne connaissait pas au Brésil d'autres applications systématiques de ladite échelle aux enfants du pays. Comme il arrive, en général, dans les révisions de ce genre, l'A. fût portée à proposer quelques transpositions d'une âge à l'autre. Plus fréquemment il fallait transposer d'une âge supérieure vers une âge inférieure. Cette dernière constatation étant de nature à indiquer que l'échelle était «forte», d'une façon générale, pour les enfants examinés, l'A. a signalé le fait, en 1926. Après ça, d'autres observateurs, à Rio, ont trouvé des résultats différents — l'échelle de Binet-Simon serait-elle «faible» pour les enfants soumis aux tests, L'A., tout en reconnaissant que ses résultats personnels doivent être ratifiés par des observations plus nombreuses consacre l'article ci-joint surtout à préciser les données fournies par les chiffres, dans ses recherches psychométriques.

D'après deux tableaux de distribution de tous les élèves testés, permettant saisir l'interdépendance des facteurs «âge mentale» et «âge chronologique», l'A. conclut que: a) son échelle jusqu'à l'âge de 9 ans n'est ni faible, ni forte; b) de 9 ans vers les âges supérieures l'échelle semble forte; c) la vraie «force» de l'échelle se révèle dans les totalités: 123 élèves au-dessous de la normale en contre 72 (46 + 26) en dedans et au-dessus de la normale.

TRABALHOS DE ANTI-ALCOOLISMO

Publicamos abaixo, em primeira mão, na íntegra, o officio que o Dr. Ernani Lopes dirigiu, em 3 de outubro do anno passado, ao Professor Dr. Jonathas Serrano, Sub-Director Technico da Instrução Publica, sobre o imprescindivel concurso do Professorado para a formação de uma consciencia verdadeiramente anti-alcoolica nas jovens gerações de nossos patricios.

Como é do dominio publico, as iniciativas então aventadas pela Liga tiveram a aprovação do eminente Sr. Director Geral da Instrução Publica, Dr. Fernando de Azevedo, tendo sido a proposito publicados no órgão official da Prefeitura editaes convidando o professorado a assignar o nosso Livro dos Abstemios.

Em o nosso numero de novembro do anno findo demos conta do que foi a reunião da Liga em que recebemos as adhesões dos primeiros atnegados Educadores decididos a cooperar na grande cruzada.

A obra, entretanto, como é bem de vêr, acha-se apenas iniciada. Para o seu proseguimento, cumpre que um numero muito maior de professores se resolva a collaborar na campanha.

E como, na especie, é, essencialmente, sobre a efficacia do exemplo que repousa o exito da educação anti-alcoolica, cumpriria tambem tomassem os esforços e benemeritos dirigentes do nosso departamento municipal de instrução e educação publica medidas cohibitivas do habito nada exemplar de offerecer bebidas alcoolicas aos convidados das grandes festas e solemnidades nas Escolas.

Ainda recentemente isso occorreu quando foi da inauguração da magnifica «Escola Argentina», no Engenho Novo, e estamos, talvez, ameaçados de que o mesmo succeda, por occasião da inauguração da Escola Normal modelo com que vai ser dotada a nossa capital.

E' o seguinte o officio da Liga á Sub-Directoria Technica de Instrução:

Officio no. 368.

Rio de Janeiro, 3 de Outubro de 1929.

Exmo. Sr. Professor Jonathas Serrano

M. D. Sub-Director Technico da Instrução Publica Municipal.

Em nome da Liga Brasileira de Hygiene Mental, tenho a honra de submeter ao elevado criterio de V. Exia. as bases do plano de

educação anti-alcoolica nas escolas municipaes que desejariamos começasse a ser posto em execução na proxima «Terceira Semana Anti-Alcoolica», de 14 a 20 do corrente.

Sabe esta Liga que a «instrucção anti-alcoolica» está sendo ministrada com interesse e proficiencia pelo dedicado professorado municipal, tornando-se, portanto, desnecessario insistir no assumpto.

Como V. Exia., porém, não ignora, o grande objectivo visado pelos verdadeiros seguidores da temperança, de accôrdo com os principios de psychologia e de hygiene mental, é conseguir o abstencionismo total «voluntario» do maior numero possivel de pessoas, afim de preparar o ambiente para a acceitação das futuras medidas prohibicionistas radicaes.

Ora, para a consecução de semelhante «desideratum», é evidentemente impescindivel o inicio da obra educativa nas primeiras edades escolares. Sem tal trabalho preliminar não será certamente possivel «inserir fundo no inconsciente da criatura humana o pavor pelas bebidas alcoolicas», na phrase feliz de eminente psychiatra patricio. Essa verdade, que devia ser axiomática, é, não raro, entretanto, como V. Exia. sabe, incomprehendida até por pessoas cultas, que julgam ser o ensino anti-alcoolico necessario sómente para os adultos e para os jovens das escolas secundarias.

Qual criterio, entretanto, deverá, sobretudo, distinguir a educação da instrucção anti-alcoolica? Sem duvida nenhuma, o aspecto que deve caracterizar o educador anti-alcoolico ha-de ser a força suggestiva do seu «exemplo». Si elle, portanto, vae pregar o abstencionismo, deverá começar por ser, elle proprio, abstemio. Desde o inicio de sua campanha tem defendido a nossa Liga, esse ponto de vista, aliás de elementar coherencia.

Nessas condições, ha-de afigurar-se a todos justo que solicitemos como condição primordial, dos educadores anti-alcoolicos — o compromisso formal do seu proprio abstencionismo.

Vejamos, pois, agora, praticamente, como poderia realizar-se esse grandioso trabalho educativo nas escolas.

Propõe esta Liga, que em todos os estabelecimentos municipaes de instrucção publica se procure conseguir, pelo menos, uma educadora abstermia, á qual além da função de ministrar o ensino anti-alcoolico, caberá a tarefa de obter dos alumnos o compromisso de se manterem elles igualmente abstemios.

A educadora em questão, como penhor de sua promessa, assignaria o «Livro dos Abstemios» d'esta Liga, facto que implica num compromisso formal de não ingerir jamais qualquer liquido alcoolico, exceptuando apenas o que venha a ser expressamente receitado por medico, ou prescripto por motivo de ordem liturgica.

Si o compromisso da educadora, que tenha assignado o Livro dos Abstemios da Liga é, naturalmente, para toda a vida, não seria, entretanto, razoavel, por motivos obvios, pedir o mesmo a menores, de evidente immaturidade moral e intellectual. Propõe, por isso, a Liga, que em cada Escola, onde haja uma educadora abstermia, exista, aos cuidados d'esta, um pequeno «livro dos alumnos abstemios», rubricado pelo inspector escolar ou pelo inspector medico-escolar, ou pela directora da Escola, no qual cada assignatura implique o com-

promisso formal da abstenção de bebidas alcoolicas *durante o prazo de um anno*. Decorrido este, deverá ser o compromisso reiterado, por escripto, para outros doze mezes, ou para outro anno lectivo, si isso fôr mais viavel — assim até á terminação do curso e sahida definitiva do alumno.

Está claro que na grande maioria dos casos, haverá vantagem de só obter a assignatura do escolar após o entendimento com os seus paes, legitimos ou adoptivos, no admiravel instituto para-escolar do «Circulo de Paes e Professores», já hoje em pleno funcionamento em todo o Districto Federal, graças aos bem orientados esforços da actual Directoria da Instrução Publica Municipal.

Por fim, não preciso insistir sobre as eventuaes vantagens, que para o estudo da personalidade dos educandos, irá proporcionar o plano em apreço, certamente muito em harmonia com as modernas concepções pedagogicas, que procuram cada vez mais pôr a escola em contacto «activo» com o meio social.

No presupposto de que V. Exia. haja por bem levar em consideração as razões adduzidas, valho-me do ensejo para apresentar a V. Exia. a expressão do meu mais elevado apreço e distincta estima. — a) *Ernani Lopes* — Presidente.



SECÇÃO DE INFORMAÇÕES BIBLIOGRAPHICAS

A Liga Brasileira de Hygiene Mental, ha cerca de dois annos, inaugurou em sua séde, uma sala de leitura especializada em assumptos de hygiene mental e sciencias correlatas, pondo-a, desde então, á disposição do publico interessado.

A sua bibliotheca, embora modesta, é, no genero, uma das melhores, sinão a melhor do Brasil e até da America do Sul, contando grande numero de volumes escolhidos dentre os autores de maior nomeada na litteratura scientifica brasileira, portugueza, hespanhola, franceza, italiana, ingleza, allemã, norte-americana, argentina, uruguaya, etc.

Com o intuito de melhor servir agora aos illustrados leitores dos «Archivos», resolvemos crear esta secção permanente de informações bibliographicas na qual se responderá, com regularidade a qualquer consulta que nos seja feita, com referencia a obras relativas á Hygiene Mental e sciencias affins.

Quem desejar, pois, dedicar-se ao estudo da neuro-psychiatria, hygiene mental, psychologia, psycho-analyse, psycho-pedologia, eugenia, puericultura, educação, orientação profissional, etc., poderá utilizar-se deste serviço informativo, que muito o auxiliará na escolha de bons livros dessas especialidades. Para esse fim, basta escrever a esta redacção, enviando junto, devidamente preenchido, o coupon que publicamos noutro local.

As respostas apparecerão nos numeros seguintes da revista.

Respostas :

Dr. A. R. — (Belém—Pará) — Pedindo-vos excusas pela demora, passamos a indicar-vos as obras de psychanalyse que, a nosso vêr, melhormente satisfazem as condições de vossa consulta. A presente bibliographia, sem duvida, poderá ser mais tarde accrescida.
— J. P.-C.

BIBLIOGRAPHIA PSYCHANALYTICA

Em lingua allemã:

- | | | |
|-----------|---|---|
| FREUD, S. | — | Gesammelte Schriften (11 volumes). |
| — | — | Die Traumdeutung. |
| — | — | Vorlesungen zur Einfuehrung in die Psychoanalyse. |

- Zur Psychopathologie des Alltagslebens.
- Sammlung kleiner Schriften (5 series).
- Drei Abhandlungen zur Sexualtheorie.
- Zur Einfuehrung des Narzismus.
- Beitrage zur Psychologie des Liebeslebens.
- Psychoanalytische Studien an Werken der Dichtung und Kunst.
- Eine Teufelsneurose im XVII Jahrhundert.
- Totem und Tabu.
- Kleine Beitrage zur Traumlehre.
- Zur Technik der PsA und zur Metapsychologie.
- Jenseits des Lustprinzips.
- Massenpsychologie und Ich-Analyse.
- Das Ich und das Es.
- Laienanalyse.
- Hemmung, Symptom und Angst.
- Die Zukunft einer Illusion.
- Das Unbehagen in der Kultur.
- Studien ueber Hysterie.
- Klinische Beitrage zur PsA.
- Versuch einer Entwicklungsgeschichte des Libido.
- Psychoanalytische Studien zur Charakterbildung.
- ALCHHORN, A. — Verwaehrte Jugend.
- ALEXANDER, F. — Psychoanalyse der Gesamtpersoenlichkeit.
- e STAUB, H. — Der Verbrecher und seine Richter.
- BERNFELD, S. — Von Gemeinschaftsleben der Jugend.
- — Die heutige Psychologie der Pubertaet.
- — Von dichterischen Schaffen der Jugend.
- — Sisyphos oder die Grenzen der Erziehung.
- DEUTSCH, Helene — Psychoanalyse der weiblichen Sexualfunktionen.
- FERENCZI, S. — Hysterie und Pathoneurosen.
- — Populaere Vortraege ueber PsA.
- — Versuch einer Genialtheorie.
- — Zur PsA. von Sexualgewohnheiten.
- — Bausteine zur Psychoanalyse (2 vol.)
- e HOLLOS — Zur PsA. der paralytische Geistesstoerungen.
- , FREUD, —
- ABRAHAM, etc. — Zur PsA. der Kriegsneurosen.
- e RANK, O. — Entwicklungsziele der PsA.
- GIESE, F. — Psychoanalytische Psychotechnik.
- GRABER, G. H. — Die Ambivalenz des Kindes.
- — Die Schwarze Spinne.

- HERMAN, I. — Psychoanalyse und Logik.
 NEUFELD, J. — Dostoiewski.
 OSSIPOW, N. — To'stois Kindheitserinnerungen.
 PFISTER, O. — Zum Kampf um die PsA.
 — PsA. und Weltanschauung.
 — Religiositaet und Hysterie.
 — Anwendungen der PsA. in der Paedagogik und in der Seelsorge.
 — Die Liebe des Kindes und ihre Fehlentwicklungen.
 — Au viel Évangile par un chemin nouveau.
 RANK, O. — Der Kuenstler.
 — Psychoanalytische Beitræge zur Mythenforschung.
 — Die Don Juan-Gestalt.
 — Der Doppelgaenger.
 — Eine Neurosenanalyse in Traeume.
 — Das Trauma der Geburt.
 — Technik der PsA.
 — Sexualitaet und Schuldgefuehl.
 REICH, W. — Der triebhafte Charakter.
 — Die Funktion des Orgasmus.
 FREUD, ANNA — Einfuehrung in der Kinderanalyse.
 REIK, TH. — Der eigene und der fremde Gott.
 — Das Ritual.
 — Gestændniszwang und Strafbeduerfnis.
 — Der Schrecken.
 — Dogma und Zwangsideoe.
 ROHEIM, G. — Mondmythologie und Mondreligion.
 SACHS, H. — Gemeinsame Tagtraeume.
 SCHMIDT, V. — Psychoanalytische Erziehung in Sowjetrussland.
 SCHILDER, P. — Entwurf zu einer Psychiatrie auf psychoanalytischer Grundlage.
 STECKEL, W. — Die Sprache des Traumes.
 WINTERSTEIN, A. — Der Ursprung der Tragœdie.
 BLEULER — Die Psychanalyse Freud's.
- Em lingua ingleza:
- FAY, D. W. — A psychanalytic study of psychoses with endocrinoses.
 JONES, E. — Papers on psycho-analysis.
 — Treatment of the neuroses.
 — Psychoanalysis and the war neuroses.
 — Applied psychoanalysis.
 — Zur psychoanalysis der christlichen Religion (em all.).
 — On psychoanalysis.
 BRILL, A. — On psychoanalysis.
 JELIFFE, S. E. and
 BRINK, L. — Psychoanalysis and Drama.

Em lingua franceza:

- RÉGIS et HESNARD — La psycho-analyse des névroses et des psychoses.
- LAFORGUE, R. et ALLENDY, R. — La psychoanalyse et les névroses.
- LAFORGUE, R. — Le rêve et la psychanalyse.
- ALLENDY, R. — Les rêves et leur interprétation psychanalytique.
- BAUDOIN, C. — Études de psychanalyse.
- — Le symbole chez Verhaeren.
- — Psychanalyse de l'Art.
- HESNARD, A. — L'inconscient.
- — La psychanalyse.
- — L'individu et le sexe.
- — La vie et la mort des instincts.
- — Psychologie homosexuelle.
- VARIOS AUTORES — L'évolution psychiatrique (2 vols.).

Em portuguez, hespanhol e italiano:

- FRANCO da ROCHA — A Doutrina de Freud (2.^a Edição de «O Panssexualismo na Doutrina de Freud»).
- A. AUSTREGESILLO — Psiconeuroses e Sexualidade.
- RAMOS (Arthur) — Primitivo e Loucura.
- — Estudo sobre a sordicie.
- CAESAR, O. e PENIDO MONTEIRO — Symbolismo mystico nos alienados.
- PORTO-CARRERO, J. P. — Ensaio de Psychanalyse.
- — Psychanalyse e Aplicações Medico-Legaes.
- DEODATO de MORAES — A Psychanalyse na Educação.
- DELGADO, H. — Psicologia del Niño.
- — Sigmund Freud.
- ENRIQUE MOUCHET — La significación del psicoanalisis.
- LEVI-BIANCHINI — L'isterismo.

Periodicos:

- „Internationale Zeitschrift fuer Psychoanalyse”.
- „Imago” (Z. fuer Anwendung der PsA. auf die Natur- und Geisteswissenschaften).
- „Die Psychoanalytische Bewegung.”
- „Zeitschrift fuer psychoanalytische Paedagogik”.
- „The International Journal of Psychoanalysis”. 8, Henrietta Street, London, W. C. 2.
- „The Psychoanalytic Review” (E. Unidos).
- „Revue Française de Psychanalyse”. 23, rue du Rocher, Paris (VIII).
- „Archivio G. di Neurologia, Psichiatria e Psico-analisi”, — Teramo (Abruzzi) Italia.
- „Revista Brasileira de Psychanalyse”. — (Só foi publicado o 1.^o numero; está suspensa provisoriamente).

Traduções Francesas:

- | | | |
|--------------|---|---|
| FREUD | — | Introduction à la Psychanalyse. |
| — | — | La Science des Rêves. |
| — | — | Psychopathologie de la vie quotidienne. |
| — | — | Essais de Psychanalyse. |
| — | — | Le Rêve. |
| — | — | Ma vie et la Psychanalyse. |
| — | — | Un souvenir d'enfance de Léonardo da Vinci. |
| — | — | Totem et Tabou. |
| — | — | Psychologie collective et Analyse du Moi |
| HUG-HELLMUTH | — | Journal psychanalytique d'une petite fille. |
| JONES, E. | — | Traité théorique et pratique de Psychanalyse. |
| RANK, O. | — | Le Traumatisme de la Naissance. |

Traduções Espanholas: *

Obras completas de FREUD, traduzidas por Luiz Lopez Ballesteros.

„Técnica del Psicoanálisis, de S. E. JELIFFE“.



SECÇÃO DE INFORMAÇÕES NEURO-PSYCHIATRICAS

Attendendo ao facto de que muitos dos nossos illustres collegas medicos, particularmente os residentes no interior, encontram, não raro, serias difficuldades em acompanharem as novidades relativas aos methodos therapeuticos e prophylacticos, das doenças nervosas e mentaes, resolvemos, á semelhança do que fazem as grandes revistas norte-americanas, crear aqui tambem, uma secção de informações neuro-psy-chiatricas especialmente para os nossos facultativos.

Não nos propomos a dar indicações infalliveis, mas simplesmente a lembrar recursos que por ventura, ainda não tenham sido empregados, representando porém as ultimas acquisições scientificas nos dominios da hygiene mental e da neuro-psihiatria.

Os medicos que desejarem, pois, trocar idéas com os especialistas da Liga, sobre casos de sua clinica, poderão escrever para esta redacção, remettendo *um resumo da historia clinica do doente, salientando os pontos duvidosos do diagnostico e declarando qual a therapeutica, até então, empregada.* No numero seguinte da revista, sahira a resposta, consubstanciando a nossa opinião. Se, entretanto, o caso exigir urgencia, e esta nos fôr solicitada pelo medico, teremos prazer em o attender, enviando a resposta por carta, no menor tempo possivel.

As cartas devem ser escriptas em letra bem legivel, trazendo a assignatura do medico (*indispensavel*) e, ao lado desta, entre parenthesis, o pseudonymo para as respostas. Indicar tambem claramente o endereço.

Sr.^a J. G. — Ilha Grande — Colonia Correccional de Dois Rios. — Acabamos de receber a interessante consulta de V. Ex.^a sobre o melhor modo de tratar um rapaz «mentiroso, calumniador, preguiçoso e filho de alcoolicos». No proximo numero teremos o prazer de publicar a resposta que mais nos parece satisfactoria para o caso. — E. L.

RESENHAS E ANALYSES



GESELL, ARNOLD. — *A organização das clinicas psychologicas infantis e da vigilancia no periodo evolutivo* (the organization of child guidance and developmental supervision). «Mental Hygiene». vol. XIII, n.º 4, outubro de 1929.

O nome de Arnold Gesell é largamente conhecido de todos os neuro-especialistas, por ser o de um dos psychologos que com mais exito se tem consagrado á tarefa de medir as funções mentaes infantis, desde os seus primeiros periodos. Não é possível tratar da importantissima questão da hygiene mental das crianças pre-escolares, sem lembrai immediatamente as contribuições de alto valor por elle trazidas, nesse dominio.

No presente artigo, começa o autor justamente por encerrar, mais uma vez, o referido problema, tendo ensejo de proporcionar desde logo ao leitor os seguintes dados estatísticos, que ninguém deveria esquecer: — No periodo pre-escolar total, isto é, desde o nascimento até aos 6 annos, época da 2.ª dentição, verificam-se 3 quartas partes de todos os casos de surdez e de defeitos da palavra, um terço dos aleijados, larga proporção dos cegos, e virtualmente todos os casos de deficiência mental. Será preciso accrescentar que as victimas preferidas pelos accidentes de automoveis são as crianças, e, dentre estas, maximé as muito jovens, isto é, de 3 a 7 annos?

Essa grande importancia que se deve ligar ao periodo em apreço, accentua justamente o autor, não impedirá, entretanto, que se encare o problema em conjuncto, quer dizer, visando a sequencia das varias phases vitaes, na preocupação de integrar a verdadeira hygiene do desenvolvimento individual («developmental hygiene»). São as seguintes as phases evolutivas que mais nitidamente se delimitam:

a) *Infancia (do nascimento aos 2 annos)* — A hygiene geral já faz muito, nesta phase. Lembra o autor, sem embargo, que o bem-estar do lactente não depende sómente de vitaminas e calorias, senão tambem de seu modo de vida, de seus habitos e do comportamento dos paes.

b) *Periodo de «pre-jardim da infancia» (dois a quatro annos).* — Nesta idade a educação da creança é, sobretudo, a educação dos paes. E' aqui que deve apparecer a «nursery school», onde são «reajustadas» as crianças que os paes, sem quererem, vão guiando mal. Na Psycho-Clinica de Yale, dirigida pelo autor, existem alcovas, com oculos na porta ou na parede, por onde os paes pôdem observar, sem serem vistos, o «reajustamento» mental progressivo de seu filho, guiado pela enfermeira cooperadora social.

c) *Periodo de jardim da infancia (quatro a seis annos)* — Pela sua especial situação strategica no conjunto do systema educacional, presta-se o jardim da infancia oprimamente para incrementar o contacto com as crianças do periodo anterior e com seus paes.

d) *Periodo da escola elementar norte-americana (seis a doze annos)*. — A hygiene mental mostra, aqui, o perigo de ver apenas o intellecto do alumno, em vez de considerar a sua personalidade total.

e) *Adolescência (doze a dezoito annos)*. — Nesta idade é da maior importancia que os alumnos aprendam os principios da psychologia infantil e neuro-hygiene, afim de se prepararem para a sua futura funcção de paes.

f) *Edade adulta*. — O hodierno movimento em favor da educação dos paes implica o presupposto logico de que o adulto é educavel.

Ernani Lopes.

KEHL, RENATO. — *Lições de Eugenia*, Typ. Benedicto de Souza, Rio, 1929.

Com o titulo supra, acaba de publicar mais um magnifico livro o Dr. Renato Kehl, membro do Conselho Executivo da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Trata-se de um elegante volume de 274 paginas, em que o A. aborda, sob a fórma de lições, os principaes problemas relativos á sciencia de Galton.

Escripto com a autoridade que lhe emprestam os seus 15 annos de apostolado incessante em favor dos ideaes eugenicos, esta obra merece ser lida por todos os que se interessam pelo futuro da raça e pela melhoria dos nossos caracteres ethnicos. De facto, ahi se acham compendiados as mais importantes questões referentes á Eugenia cujas bases e finalidades são estudadas e explicadas de um modo claro e numa linguagem simples, escoreita e estylizada.

Na primeira lição trata o A. das generalidades, definindo e delimitando o assumpto, e traçando tambem um ligeiro esboço historico no qual salienta a preocupação de selecção humana existente já entre os povos antigos, como entre os gregos e, particularmente, entre os espartanos do tempo de Lycurgo.

Passa, em seguida, ao estudo das possibilidades eugenicas, e, ao referir-se aos resultados admiraveis da zootechnia, extranha que se cuide com tanto interesse da selecção das raças animaes e que se não faça o mesmo com a especie humana.

Os factores degenerativos da especie constituem o assumpto da 3.ª lição, na qual passa em revista a influencia do pauperismo, da ignorância, do urbanismo, do alcoolismo e das doenças em geral (tuberculose, syphilis, impaludismo, opilação, etc.).

Como introito ao estudo da hereditariedade, dedica o A. um capitulo especial á reproducção e á fecundação, explicando a formação das células germinaes e o desenvolvimento embryonario.

O complexo phenomeno da hereditariedade é estudado minuciosamente em varias lições successivas, sendo as diversas theorias a res-

peito discutidas e as leis de herança esclarecidas e documentadas com observações e numerosos graphicos.

Os caracteres pathologicos já se acham, mais ou menos, bem conhecidos, sobretudo os que se apresentam sob a fórmula de *caracter dominante*. Vejamos como se processa a transmissão destes:

1.^o caso — Se um doente puro (DD.) casar-se com um são, puro, (SS.), seus filhos serão todos doentes heterozygotos (DS.) aparentemente ou não). Se um destes filhos doentes casar-se com um individuo puro são (SS), elle terá descendentes doentes (DS.) e sãos (SS.)

2.^o caso — Se um são puro (SS.) casar-se com outro nas mesmas condições, (SS), os descendentes serão todos sãos; ao contrario, se se der o casamento entre dois doentes puros (DD. x DD.) todos os filhos destes serão doentes.

3.^o caso — Se por uma eventualidade ou por um casamento consanguíneo dois individuos doentes heterozygotos (DS. x DS.) se unem, terão elles theoricamente, na sua descendência, 1/4 de doentes puros (DD), 1/4 de sãos puros (SS.) e a metade de doentes heterozygotos (DS.).

Os *caracteres recessivos*, isto é, aquelles que se mantêm latentes, mas que podem transmitir-se a descendencia, offerecem outros tantos casos a considerar:

1.^o caso — Se um individuo doente homozigoto puro (DD.) casar-se com um são puro (SS.), os seus descendentes serão aparentemente sãos, mas, portadores do factor doença (SD.).

2.^o caso — Se um individuo heterozygoto (SD.) casar-se com outro são puro (SS.), seus filhos serão, uns sãos (SS.) puros e outros heterozygotos (SD.), de apparencia sadia.

Do consorcio de recidivistas (SD.) com (SS.) puros sadios resultam descendentes sadios, alguns genotypicamente normaes ou (SS.), cutios phenotypicamente (SD.), isto é, apenas com a apparencia de normaes.

3.^o caso — No caso de ambos os esposos se apresentarem como recidivistas (SD.) embora com apparencia normal, o reaparecimento da doença ou anomalia será quasi sempre fatal. Neste caso 3 occurências podem dar-se:

a) Se um individuo (SS) casar-se com uma prima (SS), ambos provenientes de ascendentes recidivistas (SD), todos os seus filhos serão sãos e a doença ou anomalia será definitivamente eliminada da constituição genotypica.

b) Se um individuo (SS) casar-se com uma prima (SD) ou vice-versa, seus filhos serão todos aparentemente sãos, porém alguns apresentarão a formula (SD).

c) Finalmente, se um primo (SD) casar-se com uma prima também (SD) seus filhos serão, 1/4 sãos puros (SS) 1/2 aparentemente sadios (SD) e 1/4 doentes puros (DD), com a doença do avô.

Estes factos que nos ensina a hereditologia e que aqui transcrevemos do livro do A. servem para demonstrar como é perfeitamente possível seguindo os preceitos da eugenia evitar-se a transmissão de grande numero de anomalias e de táras.

São os seguintes os meios que o A. propõe como medidas eugênicas, tendentes a melhoria e á selecção da raça:

1.º — Registo do «pedigree» das famílias; 2.º — Segregação dos deficientes e criminaes; 3.º — Esterilização dos anormaes e criminosos; 4.º — Neo-malthusianismo com os processos artificiaes para evitar a concepção nos casos especiaes de doença e miséria (contrôle do nascimento); 5.º — Regulamentação eugênica do casamento e exame medico pre-nupcial obrigatorio; 6.º — Educação eugênica obligatoria nas escolas secundarias e superiores; 7.º — Propaganda popular de conceitos e preceitos eugênicos; 8.º — Luta contra os factores dysgenizantes por iniciativa privada e pelas organizações officiaes; 9.º — Tests mentaes das crianças entre 8 e 14 annos; 10.º — Regulamentação da situação dos filhos illegitimos; 11.º — Estabelecimento de cuidados pre-nataes das gestantes e pensões para as mulheres pobres; 12.º — Regulamentação da immigração sobre a base da superioridade media dos habitantes do paiz, estabelecida por tests mentaes; 13.º — Estabelecimento dos defeitos hereditarios dysgeneticos que impedem o matrimonio e os que pôdem servir de base á pleiteação do divorcio.

Todos esses itens são estudados longamente pelo A. que, sobre cada um, expende a sua opinião e rece considerações das mais judiciosas.

Como se vê, «Lições de Eugenia», é um livro util, utilissimo, que deve figurar em todas as estantes.

Mirandolino Caldas

ALLENDY, R. — *A psychologia inconsciente e as aptidões profissionais* (la psychologie inconsciente et les aptitudes professionnelles) «Action et Pensée», VI anno, n.º 3, dezembro de 1929.

R. Allendy, o illustrado psychanalista de Paris, publica no boletim da Sociedade Internacional de Psychogogia (*) e de Psychotherapia a comunicação por elle feita ao IV Congresso Internacional da organização scientifica do trabalho (1929) sobre o thema supra-mencionado.

O autor começa opinando que os tests sensoriaes, motores, intellectuaes, usualmente empregados nos serviços de orientação profissional, valem, sobretudo, para fornecer contra-indicações. As indicações positivas que d'elles se pretenda tirar, seriam, ao contrario, muito precarias. A escolha da profissão definitiva deveria, em cada individuo, guiar-se, com o maximo de liberdade possivel, pelas suas tendencias psychologicas profundas, ou inconscientes, que seria grande erro contrariar inutilmente. Cita, então, o autor diversas eventualidades para illustrar o seu ponto de vista. A's vezes, o individuo exerce a mesma profissão paterna, não

(*) Si usamos «psychogogia» e não «psychagogia», é por já ter sido esta ultima forma alvejada, entre nós, pela critica, que não perdeu o cacophonon a um distincto psychiatra patrio e a um esforçado psychologo polonez, autores de um opusculo sobre psychotherapia. R. Turró, traduzindo Kronfeld para o hespanhol, emprega, sempre, «psicagogia», o que é, talvez, ainda mais grave, por motivo da graphia phonetica da palavra. Psychoagogia ou Phre-nagogia seriam outras variantes porventura acceitaveis.

pelas razões communs de commodidade, senão pela tendencia inconsciente instinctiva de realizar o ideal do *pac*; de outras vezes, ao inverso apesar de todas as vantagens, nega-se a adoptar o officio paterno, pela influencia de um conflicto familiar infantil com o genitor. A clinica psychanalytica, segundo o autor, revela um factor sadico em dados profissionais, como certos cirurgiões e magarefes, um factor masochista em certos gatos-pingados, lixeiros, empregados do serviço de exgotos, um factor **homosexual** em certos massagistas e militares. As moças pobres que em crianças, muito desejavam possuir bellos vestidos e chapéus mostram com frequencia um gosto particular pela costura e pela moda. A escolha de todas as profissões ditas de luxo (perfumaria, joalheria, confeitaria) bem poderia ser determinada por elementos affectivos d'esse genero.

Ernani Lopes.

MUGGIA, GIUSEPPE. — *Os dispensarios de hygiene mental*. «Giornale di Psichiatria Clinica e Tecnica Manicomiale» Ferrárá fasc. IV, 1929.

Recorda o autor, de inicio, a recente polemica em que se empenharam dois alienistas italianos, os Drs. Prof. Enrico Rossi, de Mombello, e G. Fattovich, de Ancona, sobre o problema da prophylaxia mental e em particular sobre a utilidade dos dispensarios de hygiene mental. O Prof. Rossi sustentava que esses organismos devem ser, sempre, annexos ás clinicas, afim de se beneficiarem de todos os recursos diagnosticos de que ellas dispõem. O autor julga essa concepção muito estreita e sómente admissivel considerando o dispensario um simples ambulatorio destinado apenas a attender aos doentes que o procurem. Ora, o verdadeiro Dispensario de Hygiene Mental moderno propõe-se, sobretudo, a dois outros objectivos, da mais alta relevancia: procurar, no meio social, os predispostos a neuropathia e vigiar os egressos dos Hospitaes Psychiatricos. Fattovich, abundando nestas idéas, oppoz a Rossi o que, já na propria Italia, vão conseguindo os Dispensarios de Milão, Teramo, Veneza, etc. Rossi, discutindo a obra educativa dos dispensarios, não a julga passivel de grande eficiencia, e opina, então, que seria mais util crearem-se nas escolas universitarias «dispensarios de educação ethica e de outros sentimentos patrios». Por fim, o autor convém com o Prof. Rossi na inutilidade dos dispensarios ruraes. Sómente nos municipios de 40 ou 50.000 habitantes condensados (que dão 80 a 100 doentes ao Hospital Psychiatrico) teria um dispensario frequencia sufficiente.

Ernani Lopes.

NOTICIARIO

Dr. Gustavo Riedel

Seguiu, no dia 2 do corrente, para os Estados Unidos o nosso prezadissimo consocio, Dr. Gustavo Riedel, Presidente de Honra da Liga e representante do Brasil no Comité Internacional de Hygiene Mental, desde 1923. O Dr. Gustavo Riedel que, com o Dr. Plinio Olinto, constituiu a Delegação Official do Brasil ao 1.º Congresso Internacional de Hygiene Mental, representará tambem a Liga nesse grande certamen scientifico, de que tão brilhantes resultados se esperam.

Além de tres trabalhos de sua autoria, dos quaes uma memoria versando sobre «O moderno organismo psiquiatrico» e duas notas concernentes, respectivamente, á «prophylaxia da epilepsia» e á «hygiene mental e immigração», leva o Dr. Riedel para Washington, mais os seguintes trabalhos da Liga:

A. Moncorvo Filho — Suicidio em menores.

Milcizades Sá Freire — As iniciativas do Estado contra o alcoolismo.

J. Porto-Carrero — O sexo e a cultura.

Heitor Carrilho — A delinquencia e a hygiene mental da pena.

Severino Lessa. — O problema do alcoolismo no Brasil (com extenso resumo inglez e com 4 graphicos, em annexo).

Ademais d'isso, quiz o Dr. Gustavo Riedel, como, aliás, tambem o fizerá o Dr. Plinio Olinto, ser portador de numerosas publicações das campanhas de prophylaxia mental da Liga, em ordem a fazer conhecido nos Estados Unidos o nosso material de propaganda.

Prof. Dr. Julio Porto-Carrero

O Governo da Republica, num acto de estricta justiça, promoveu, recentemente, no Corpo de Saude da Marinha, ao posto de Capitão de Fragata Medico, o nosso muito prezado consocio, Prof. Dr. Julio Porto-Carrero, Vice-Presidente da Liga. O scientista patricio acaba tambem de ser elevado a cathedratco de Medicina Publica da Faculdade de Direito, na vaga aberta pelo passamento do pranteado mestre, Professor Carlos Seidl. No proximo numero publicaremos uma parte do seu actual programma de ensino, que interessa de perto á hygiene mental.

Conferencia Penal e Penitenciaria Brasileira

Por iniciativa do Conselho Penitenciario do Districto Federal, vai realizar-se, de 18 a 25 do proximo mez de maio, uma Conferencia Penal e Penitenciaria, afim de preparar a contribuição do Brasil ao

X Congresso Penal e Penitenciário Internacional, que se reunirá em Praga, no mez de agosto vindouro. A Conferencia terá como seu Presidente de Honra o Sr. Dr. Washington Luiz, Presidente da Republica, e como seu Presidente effectivo o Sr. Dr. Vianna do Castello, Ministro da Justiça. O Conselho Penitenciário, presidido pelo Sr. Professor Candido Mendes, tem tomado todas as medidas para assegurar o exito do certamen, sendo dignas de destaque, entre outras iniciativas, as que visam organizar a estatística global da criminalidade no Brasil, em 1929.

II Congresso Internacional de Estudos Sexuais

Sob a presidencia do Professor F. A. E. Crew, de Edimburgo, deve reunir-se, de 3 a 9 de agosto vindouro, em Londres, na sede da Associação Médica Inglesa (Tavistock Square) o II Congresso Internacional de Estudos Sexuais. Attendendo ao numero de adhesões já recebidas e á importancia de alguns dos trabalhos annunciados, espera-se nos circulos de especialistas que o exito d'este Congresso excederá o do Primeiro Congresso Internacional, que se reunira em Outubro de 1926, em Berlim.

Sociedade Internacional de Psychogogia e de Psychotherapia Genebra - Suissa

Pelo seu boletim official — «Action et Pensée» — de que nos foram enviados os 4 ultimos numeros e de cujos interessantes artigos, foi um d'elles analysado na secção competente — entramos em contacto com esta util aggregração internacional, ainda não sufficientemente conhecida pelo publico. Em conexão com a Sociedade funciona um instituto do mesmo nome, fundado em 1924, pelo eminente psychanalista, Charles Baudouin, que é sem duvida um dos mais efficientes animadores da obra em apreço. Os fins da Sociedade e do Instituto confundem-se, por assim dizer, com os da Hygiene Mental. Elles acham-se bem synthetizados nas seguintes palavras programmaticas, vindas a lume no n.º de decembro proximo passado de «Action et Pensée»: «Em summa, por uma collaboração mais estreita das disciplinas de origem moral, religiosa, ou pedagogica, com as pesquisas dos especialistas — sem distincção de escola, de confissão ou de nacionalidade, e no mais largo espirito de tolerancia — propomo-nos a ir ao encontro de uma grande necessidade de nossa epoca: a elaboração de uma *philosophie pratica da vida, fundada sobre os dados da ciencia*. O Boletim da Sociedade é redigido em francez e allemão, sendo o comité de honra de seus redactores constituído pelos abalizados especialistas Alfredo Adler, R. Allendy, P. Bjerre, H. Driesch, J.-C. Flugel, Sigmund Freud, Pierre Janet, C.-G. Jung, H. Meng, E. Rignano e M. B. Wycheslawtzeff.

X Congresso Belga de Neuro-Psychiatria

Reunir-se-á este Congresso em Liège, nos dias 26 e 27 de julho vindouro, por occasião do Centenario da Independencia belga e do 60.º anniversario da Sociedade de Medicina Mental da Belgica.

Será presidente de honra do Congresso o notavel Professor X. Francotte. Estão annunciados os seguintes themas officiaes: «As angioneuroses», pelos Drs. Divry e Moreau; «Disturbios congenitos da linguagem» pelo Dr. J. Ley. O Secretario Geral do Congresso é o Dr. Leroy, rua Hemricourt, 40, Liège (Belgica).

Seminario de Anthropologia Criminal e Direito Penal na Universidade de Turim

Sob a direcção do egregio Professor Mario Carrara, foi organizado para ser levado a effeito nestes primeiros 4 mezes de 1930, em Turim, um importante curso de criminologia, de accordo com o programma seguinte: Anthropologia criminal, pelo Prof. M. Carrara; Medicina Legal e Policia Judiciaria, pelo Prof. Canuto; Direito e Processo Penal em suas relações com a Criminologia, pelo Prof. Florian; Physiologia e Processos Psychicos, pelo Prof. Herlitzka; Psychiatria Forense em suas relações com o Delicto, pelo Prof. Lugaro; Problemas Philosophicos do Direito Penal, pelo Prof. Solari, todos da Universidade de Turim.

C. Floyd Haviland

A hygieie mental norte-americana acaba de perder em C. Floyd Haviland um dos seus cooperadores mais brilhantes. O illustre neuro-hygienista foi, em 1.º de janeiro ultimo, victimado inesperadamente por uma pneumonia grippal, que o acommetteu na cidade do Cairo, Egypto, aonde fôra, com sua Senhora, em viagem de recreio. Director do Hospital de Manhattan, em New York, membro do Comité Executivo do Comité Nacional de Hygiene Mental, antigo presidente da Sociedade de Hygiene Mental de Connecticut e activo associado de numerosas aggremações de psychiatras, eugenistas e medicos legistas de sua patria, constitúe C. Floyd Haviland um typico exemplar do especialista pragmatico, empenhado em transformar em realidades os preceitos da sciencia. Lêr-lhe a biographia, nos jornaes medicos estadunidenses, vale por uma lição de iniciativa, tantas as obras sociaes em que collaborou o illustre scientista. — E. L.

Publicações recebidas

Com sincero prazer registamos o sensivel augmento em o numero das publicações nacionaes e estrangeiras, recebidas, este mez, pelos «Archivos», prova de que a nossa revista vai, felizmente, grangeando a confiança geral.

Foram as seguintes as obras, revistas e cartazes recebidos até 5 de março corrente:

Livros e folhetos

Renato Kehl — A engenia no Brasil (esboço historico e bibliographico) Sodré & Cia., Rio, 1929.

Gustavo Lessa — Orientação da Escola Activa nos Estados Unidos, Bello Horizonte, 1929.

- A. L. de Barros Barreto — Relatório da Secretaria de Saúde e Assistência Pública do Estado da Bahia em 1928. Impr. Off., Bahia, 1929.
- Henri Piéron — Le développement mental et l'intelligence. Libr. F. Alcan, Paris, 1929.
- Hélène Antipoff — L'évolution et la variabilité des fonctions psychomotrices; *separata* dos Arch. de Psychologie, 1928.
- E. S. Gosney e Paul Popenoe — Sterilization for Human Betterment, 202 pgs. The Macmillan Co. New York, 1929.
- Victor Delfino — El certificado de sanidad para conyuges. Buenos Aires—Zaragoza, 1930.

Jornais e Revistas

- «Jornal dos Clínicos», nos. de 1, 15 e 30 de março de 1930.
- «Mundo Médico», nos. de 6, 13, 20 e 27 de março de 1930.
- «Imprensa Médica», nos. de 6 e de 20 de março de 1930.
- «Memórias do Hospital de Juquery», anno V-VI, nos. 5 e 6, 1928-1929, Juquery, S. Paulo, Brasil.
- «Laboratório Clínico», (Director: Dr. C. Silva Araújo) janeiro de 1930.
- «Educação», S. Paulo, n.º de fevereiro de 1930.
- «Gazeta Clínica», S. Paulo, n.º de dezembro de 1929.
- «Boletim de Eugenia», Rio de Janeiro, n.º de fevereiro de 1930.
- «Archivos do Museu Nacional», vol. XXX, 331 pags., 1928.
- «La Prophylaxie Mentale», 6.º anno, nos. 23-24, fev.-março de 1930.
- «L'Igiene Mentale», X anno, n.º 1, 15 de fevereiro de 1930, Veneza, Italia.
- «Mental Hygiene», vol. XIV, n.º 1, janeiro de 1930.
- «Mental Hygiene Bulletin» (international number) vol. VIII, n.º 1, janeiro de 1930.
- «Action et Pensée», VI anno, nos. 1, 2, 3 e 4, de outubro de 1929 a janeiro de 1930.
- «Rev. Argentina de Neurologia, Psiquiatria y Medicina Legal», anno IV, janeiro-fevereiro de 1930.
- «La Medicina Argentina» anno IX, n.º 93, fevereiro de 1930.
- «Boletim de la Oficina Sanitaria Panamericana», n.º 12 de 1929 e n.º 2 de 1930.
- «Revista de la Sociedad Argentina de Biología y de la Sociedad de Biología del Litoral», n.º de nov.-dezembro de 1929.
- «Archivio Generale di Neurol., Psichiatria e Psicoanalisi», vol. X, 30 de janeiro de 1929, Teramo — Italia.
- «Riv. di Patologia Nervosa e Mentale» (Prof. Tanzi) vol. XXXIV, 1.º de março de 1930.

Cartazes

Da Secretaria de Saúde e Assistência Pública do Estado da Bahia, recebemos, desvanecidos, a oferta de 12 expressivos cartazes, em cores, de propaganda sanitária, dentre os quaes um queremos destacar, pois focaliza com grande felicidade os malefícios do alcoolismo.

ACTAS E TRABALHOS DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

Reconhecida de utilidade publica pelo de-
creto n. 4.778 de 27 de Dezembro de 1923.

EXPEDIENTE:

DIRECTORIA

Presidente: Dr. Ernani Lopes
Vice-Presidente: Prof. J. P. Porto Carrero
Secretario Geral: Dr. Mirandolino Caldas

CONSELHO EXECUTIVO

Prof. Juliano Moreira	Dr. Heitor Carrilho
Prof. Henrique Roxo	Dr. Renato Kehl
Dr. Gustavo Riedel	Dr. Helion Póvoa
Prof. Mauricio de Medeiros	Dr. Adaulo Botelho
Prof. Olinio de Oliveira	Dr. Murillo de Campos
Prof. F. Esposel	Dr. F. L. Mac-Dowell

Séde: Rua das Laranjeiras n.º 232

Horario da Secretaria: de 14 às 18 horas.

REUNIÃO DA SECÇÃO DE ASSISTENCIA SOCIAL E DISPENSARIOS

Reuniu-se, em 28 de maio de 1929, ás 17 horas, na séde da Liga da Defesa Nacional, a I secção de estudos da Liga Brasileira de Hygiene Mental (assistencia social e dispensarios). Verificado haver numero legal, o Sr. Dr. Ernani Lopes declarou congratular-se com os seus consocios pela presença, na assembléa, do Sr. Dr. Gustavo Riedel presidente de honra da Liga e primeiro presidente effectivo da instituição, de cujo trabalho activo só estivera afastado por motivos de saúde. Agora, porém, que o illustrado psiquiatra, fundador do 1.º dispensario de prophylaxia mental na America do Sul, de novo vinha trazendo para a especialidade o concurso inestimavel da sua experiencia e da sua aptidão realizadora, não podia a directoria deixar de o convidar com insistencia para fazer parte daquella secção de estudos, onde o seu preparo tecnico assumia relevo especial.

Foi, então, o Dr. Gustavo Riedel aclamado presidente da secção, sendo, em seguida, eleitos os Drs. Gustavo de Rezende e Hugo Vianna Marques, respectivamente, para vice-presidente e secretario.

O Dr. Gustavo Riedel, fazendo, então uso da palavra, agradeceu a distinção recebida, teve palavras gentis para a actual directoria da Liga de Hygiene Mental, e accentuou que muito esperava da colaboração dos seus collegas daquella secção de estudos, varios dos quaes se dedicavam a themas de grande interesse pratico, no dominio da assistencia social, como dentre os presentes, o Dr. G. de Rezende, á questão dos egressos dos manicomios, o Dr. Hugo Vianna Marques, á do amparo aos anormaes no meio social, o Dr. Cunha Lopes, á prophylaxia das toxicomanias, o Dr. Mario Reis, ao rastreamento dos frageis mentaes entre os doentes communs dos dispensarios de clinica geral. E, assim, ficou combinado que cada um desses associados relataria proxivamente os referidos themas, em que se vêm especializando.

Falou depois o Dr. Ernani Lopes, que disse desejar antes de tudo pedir aos seus consocios todo o auxilio para intensificação e «complementamento» de varias campanhas da Liga, graça ao concurso da assistencia social. Assim, lembra o papel das visitadoras na luta para a regeneração individual dos ebrios, recordando tambem a proposito varios topicos do valioso relatório apresentado á Liga em 1923 pelo Sr. Deputado Carlos Penafiel (colocação dos filhos de ebrios em casas de familias sobrias). Cita igualmente o esforço feito pela Liga, no tocante á prophylaxia dos suicidios. Estes certamente diminuirão quando houver assistentes ou visitadoras sociaes, peritos em hygiene mental, em numero sufficiente para attender á maioria dos predispostos. Appella para os seus collegas, afim de que todos conjuguem esforços no sentido de obter dos Poderes Publicos o augmento do quadro das visitadoras, em varios dominios sociaes, analogamente ao que já se está realizando, sob tão bellos auspicios, na Instrucção Publica Municipal, com as enfermeiras escolares. Lembra que o Governo em boa hora criou na Colonia do Engenho de Dentro um excellente curso para visitadoras sociaes. Se entretanto, não houver possibilidade de collocação para as enfermeiras que conquistem mais esse título, o resultado será que o numero de alumnas irá fatalmente diminuir. O Dr. H. Vianna Marques propõe que se chame a attenção dos directores de serviços publicos onde trabalham enfermeiras com possível funcção de visitadoras, para a especialização em hygiene mental das visitadoras sociaes diplomadas na Escola do Engenho de Dentro.

REUNIÃO DA SECÇÃO DE MEDICINA LEGAL E DELINQUENCIA

Realisou-se na séde da Liga da Defesa Nacional, a reunião da IV Secção de Estudos da Liga Brasileira de Hygiene Mental (Medicina legal e prevenção da delinquencia). Havendo numero legal de socios, o Dr. Ernani Lopes declarou que deveria proceder-se á eleição dos dirigentes daquella importante departamento da Liga, no qual, mais do que em qualquer outro, contavam os psychiatras com a colaboração honrosa e proficua de eminentes juristas, varios delles presentes á assembléa. Foram, em seguida, acclamados os doutores desembargador Elviro Carrilho, professor J. Porto, Carrero e Dr. Armando de Campos, respectivamente, para presidente, vice-presidente e secretario da IV secção

Iniciados os trabalhos, o Dr. Ernani Lopes pede permissão para fazer referencias a alguns dos topicos que, a seu ver, lhe parecem mais merecedores do estudo de seus prezados consocios. Allude, então, aos problemas da vadiagem e da indigencia, salientando que a primeirã dessas questões está sendo estudada por um dos membros da secção, o juiz Ary Franco. Refere-se ao problema dos sem tecto, em nossa capital, lembrando que se construisse um albergue nocturno, ao mesmo tempo que se procurasse indagar das causas de cada caso de indigencia, por intermedio das assistentes ou visitadoras sociaes. Allude, em seguida, á questão da prevenção da delinquencia. Cita os trabalhos americanos sobre o valor da instabilidade emocional, como factor frequente da delinquencia, lembrando o que a respeito já escreveram entre nós, os doutores Franco da Rocha e Heitor Carrilha, e demorando-se em commentar a valiosa monographia de Grimberg (1929) na qual o autor frequentemente encontrou o alcoolismo hereditario nos casos de jovens ladras e prostitutas. Encarece o nivel do progresso a que attingiu o nosso paiz, com instituições como o Manicomio Judiciario, o Conselho Penitenciario e seus patronatos, e o systema admiravel do livramento condicional. Faltaria apenas dotar as penitenciarias de installações completas para o exame anthropo-psychologico «de todos os presos», o que os nossos especialistas já têm, aliás, reclamado, por mais de uma vez.

Passa a fazer alguns commentarios sobre dispositivos do nosso Código Civil, que se relacionam com problemas de psychiatria. De inicio, relembra a antiga iniciativa do illustre Dr. Raul Camargo, sobre a necessidade de modificar a impropria expressão «loucos de todo o genero», consagrada em nossas leis. Seria de toda a vantagem que o Congresso Nacional, retomasse a questão, ha alguns annos suscitada em seu seio, da reforma dos artigos em que figura aquella redacção menos feliz. Refere-se, em seguida, com minucias, ao instituto da pr odigalidade que, a seu ver, contrariamente a opinião de alguns mestres respeitaveis deveria ser conservado, e até ampliado, no Código. Tem-se dito, com brilhantismo innegavel, que essa figura juridica, consagra um direito anachronico, sobretudo numa época como a actual «de pleno uso de todas as liberdades razoaveis, maxime a da riqueza, das mais uteis á sociedade». Acha que assim será, sómente em these muito geal. Desde porém, que se tenha em vista um caso individual, torna-se incomprehensivel possa desinteressar-se o Estado do individuo esbanjador, quando não tenha elle herdeiros, sob o pretexto de que então, «não são os interesses da sociedade que estão em causa» conforme commenta o notavel mestre Clovis Bevilacqua. Pede permissão para discordar desse modo de vêr. Julga uma manifestação de egoismo culposo da sociedade, ou, antes, do Estado, essa indifferença pela sorte dos individuos que se arruinam, patenteando clara o seu descriterio e imprevidencia. Preve a objecção de que si se trata de incapacidade mental, essa de vera ser a caracterisação legal de taes pacientes, mas responde que seria, então, necessario estabelecer categorías de incapacidade parcial, com os seus remedios correlatos de interdicção relativa. Ora, na pratica, é essa therapeutica que o Código Civil applica aos prodigos, sujeitando-os apenas a uma interdicção parcial. Sóniente, essa interdicção cessará desde o momento em que desaparecerem os presumiveis herdeiros do dissipador. E' com essa ultima parte

que não concorda, fazendo, pois, votos para que, no topico em apreço, seja o dispositivo legal modificado, de accordo com as aspirações da prophylaxia mental. Frisa, aliás, aproveitando o ensejo, que poderia o Código Civil. não só nesse, como em outros casos, arvorar-se muito justificadamente em protector dos chamados pequenos psychopathas, em regra doentes não susceptíveis de internação, que participam, pois, do convívio social. Para tanto seria até mais humano a sua intervenção do que a do Código Penal, pois as penalidades comminadas por este contra taes individuos enfermiços (v. g.: os ebrios contumazes, certos jogadores obседados, diversos impulsivos) — jámais terão a aprovação das pessoas sentimentaes, a cujo criterio não se afigura razoavel seja usado o castigo — a penalidade — como meio de corrigir actos quaesquer de natureza pathologica. Nessa ordem de idéas certos jogadores e alcoolistas deveriam evidentemente ser incluídos num regimen de interdicção parcial, identico, ou analogo ao que incide sobre os prodigos. Lembra que o Código Allemão de ha muito estatuiu, no seu art. 6.º, que «quem por motivo de alcoolismo, expõe sua familia a cahir na indigencia, é passivel de ser incapacitado até que renormalize o seu proceder». Não quer deixar de fazer tambem uma referencia á antithese da prodigalidade, á avaréza, pois são os avaros as mais das vezes francamente psychopathas. Não cogitam, entre outros, os Códigos Civis que conhece, de nenhuma medida concernente á repressão da avaréza. Por que motivo se verificará essa abstenção dos legisladores? Talvez — já o disse alguém — porque os herdeiros do avaro não têm nenhum interesse em ver interdicto «o excellente conservador dos bens que lhes estão destinados». Pleitearia, pois, aqui, tambem, a possibilidade de iniciativa do Ministerio Publico para a interdicção do avarento, reconhecendo, entretanto, que, na especie, o problema se antolha delicado, e exigindo o mais detido exame. Aliás, não é excepcional, diz, concluindo, que o psychiatra tenha occasião de ver um avaro denunciar, por imprevvisto surto de prodigalidade, a passagem de sua pequena psychopathia para uma fórma grave de psychose. A este respeito todos os clinicos porto-alegrenses se recordam do caso de um usurario millionario que, no periodo medico-legal incipiente de uma paraly'sa geral, começou a fazer grandes dadivas, em dinheiro, aos amigos.

Fez, em seguida, uso da palavra, o Dr. Heitor Carrilho, que começou dizendo serem frequentes as entradas no Manicomio Judiciario de individuos processados por vadiagem. Ora, o exame psychiatrico de taes individuos lhe tem revelado tratar-se, em grande numero de casos de doenças mentaes caracterisa-las, como a esquizophrenia, a debilidade mental e a amoralidade constitucional. Refere-se á questão da emoção e delinquencia, salientando que em sua recente conferencia no curso de aperfeicoamento neuro-psychiatrico, explanou o assumpto, e procura mostrar a infidelidade do methodo dos questionarios, ao lado do valor real do methodo clinico, para estabelecer a sanidade ou insanidade emotiva. Allude ao instituto das interdicções parciais, lembrando que em nossas leis elle existe para os toxicomanos. Insiste sobre a verdadeira função de hygiene mental exercida pelo livramento condicional, pondo em destaque que os liberados se compromettem a não mais frequentar boatequins e casas de jogo.

O Dr. Ary Franco faz ver que é lastimavel não possuir ainda verdadeira effectividade em nosso meio o patronato dos egressos das prisões, a não ser o que se deve á abnegação do Dr. Candido Mendes, num esforço quasi exclusivamente individual.

O professor Porto Carrero tem palavras de louvor para a comunicação do Dr. Ernani Lopes, mas deseja fazer alguns commentarios a respeito. Acha da maior importancia o problema da repressão e prophylaxia da vadiagem e da indigencia, porém não julga uteis os albergues nocturnos, medida palliativa, que será incentivo para que o preguiçoso não se esforce por trabalhar, tendo a certeza do tecto garantido. Julga imprescindiveis os exames psychoanalyticos — não apenas psycho-technicos — de todos os delinquentes. Quanto á repressão da prodigalidade e da avareza pelo Codigo Civil, julga mais prudente não tocar nesse grave problema economico no momento actual.



Os «Archivos», tendo incluído no seu programma o combate aos maus hábitos e costumes que avassalam a sociedade moderna, não podem furtar-se ao desejo de publicar aqui permanentemente os seguintes preceitos práticos sobre a «pontualidade»:

PONTUALIDADE

A OBSERVANCIA DE RIGOROSA PONTUALIDADE EM TODOS OS COMPROMISSOS É UMA DAS MAIS BELLAS DEMONSTRAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE UM POVO

Saibamos, portanto, ser pontuaes:

- na hora do comparecimento a uma entrevista prefixada;
- na da abertura de sessões de sociedades;
- nas horas de attender ao publico, nas repartições;
- nos horarios dos trens, vapores e outros meios de transporte;
- no dia da sahida das publicações periodicas;
- no prazo promettido para a devolução de objectos emprestados;
- na resposta prompta a cartas, participações e outra especie de correspondencia que nos seja dirigida,